

FUNDAMENTOS DA HISTÓRIA

REMINISCÊNCIAS DE CAMPANHA

A. NOGUEIRA JUNIOR

A emoção que tivemos ao reler aquelas dez quadras originais com que o tenente médico Dr. Moura Ferreira estilizou o seu relatório quando assumiu a direção do serviço de saúde do 12º batalhão de infantaria, na Estação de Canoinhas, durante a Guerra do Contestado, foi incontensível. Ao espírito arguto do general Dermeval Peixoto não passou despercebido o valor histórico representado pelo documento que, segundo informação amiga, tanto irritou ao destinatário, cujos assomos punitivos se abrandaram ante a hilariedade com que foi acolhido por Setembrino de Carvalho, sempre disposto a encarar calmamente os fatos e aproveitar todos os ensinamentos que pudesse retirar de qualquer comunicação.

É muito importante lembrar que o general e cronista quis ocultar-se na neblina do pseudônimo "Crivelaro Marcial" com que exibiu sucessivamente três volumes sobre "A Grande Expedição" ou "Expedição Setembrino", onde vasou uma narração muito minuciosa dos acontecimentos que nos transmitiram grande parte dos sucessos da Campanha do Contestado, como é mais conhecida aquela efervescência deflagrada em 1912 e prolongada por vários anos. Muitos documentos que não pudemos encontrar os originais nos Arquivos do Exército, seus textos, por transcrição, pelo menos, estão, ali, preservados, para estudo e julgamento.

Um dos mais importantes e que tira qualquer dúvida quanto à iniciativa da Incursão Potiguarana levada a efeito por pequeno destacamento da Coluna do Norte, numa

projeção vertiginosa, cruenta, envolvendo peripécias de estarrecer e grande sofrimento, se representa pela Determinação clara expedida por Setembrino em 28 de março de 1915 e que foi alcançar aquêle arrebatado comandante Tertuliano de Albuquerque Potiguarana no seu bivaque da margem esquerda do rio Tamanduá, há muitas léguas do ponto de partida, no dia 30, ao escurecer. Tanta gente supõe ainda que o antigo capitão houvesse desprezado o concurso que lhe deveria ser oferecido por destacamento da Coluna Leste, para refôrço, quando pôde abandonar essa conjetura fantasiosa analisando a redação daquela ordem, mesmo de relance.

Há também, dois sonetos do mesmo autor e uma quadra satírica que saiu da imaginação irreverente, aquêles figurando às págs. 510 e 725 e, esta, à 364, figurando a intempestiva ordem de Setembrino na de n. 692-3, enquanto o faceto relatório metrificado se acolhe entre as de n. 359-61, sob a epígrafe "*Pedido de Medicamentos*".

Coronel Baima do Lago,
ao escrever estas linhas,
meus cumprimentos vos trago
da Estação de Canoinhas,

Onde cheguei, forte e são,
e fui mui bem recebido
pelo 12º batalhão,
a que sou agradecido

A Ambulância... faz-me dó!...
Dá-me, até, constrangimento!
Está pobre como Jó:
já não tem medicamentoss...

Há falta de antipirina,
de piramido, cloral
e sulfato de morfina,
aspirina e sulfonal.

Não temos ácido bórico,
nem iodofórmio e aristol,
ou elixir paregórico,
subnitrito e fenol.

Eu não sei como me saia
duma ferida, na cura :
não há gaze, nem cambraia,
mesmo em simples atadura

Preciso, é, que comunique :
falta, para uso geral,
a pomada de Helmerich
e, também, mercurial.

Esta Ambulância, com mágua,
digo ; ... se encontra tão ôca
tal qual uma bôlha d'água,
ou como cabeça louca !...

Como o "Baçu", coronel, (1)
eu passo, agora, a tratar
com rodela de papel
que não me custa alcançar.

Boas-Festas vos envia, (2)
desejando aura fagueira,
na data que se inicia,
o amigo Moura Ferreira. (3)

Os dois sonetos a que aludimos revestem a forma camoneana, sendo que o primeiro teria sido despertado ante a visão devastada de Santa Leocádia, quando foi reocupado a extinta povoação, lá por 28 de janeiro de 1915, no impulso inicial que iria completar-se com a famosa ofensiva no vale do Timbozinho. Talvez se intitulasse "Constituição". O outro, representa a figura varonil de Tertuliano de Albuquerque Potiguara, em seguida à inusitada "Incursoção Potiguarana", é, igualmente, uma soberba composição, conquanto deixasse de incluir a idéia daqueles 572 valentes que ensejaram o êxito magnífico, espoucando nos arredores da Tapera depois de vá-

rios dias de combate e sofrimento, vencedores esfarrapados e famintos, com a perda de 62 dêles que ficaram abandonados à margem das 19 léguas de percurso, mas conduzindo todos os seus feridos em estado grave representados por 87, depois de registrar "um dos feitos mais fulgurantes da História Militar do Brasil", segundo nos afirma Aujor Avila da Luz em seu livro "Os Fanáticos", editado recentemente. Mas... para contar essa epopéia... ainda não surgiu quem se abalancasse. Talvez que a rusticidade do relatório apresentado pelo seu comandante não facilite muito, dadas as falhas conhecidas e o entusiasmo natural com que êle ia redigindo, sem preocupações literárias e sem compreender o valor representado para o estudo futuro. Se a redação foi desataviada, mesmo sem ter de se de apóntar os nomes dos seus colaboradores à posteridade, inconscientemente foi dizendo que eram "valentes, bravos, heróicos, abnegados", etc. registrando, assim, mais de vinte vezes, em geral ou em grupos.

Sobrevivem, ainda, na atividade o General Olímpio Falconiere da Cunha, na reserva, o autor dêste trabalho, reformados os generais Tertuliano Potiguara, Euclides Pereira Bueno e Major Telêmaço de Paula Rodrigues. No quadro da Fazenda do Paraná nos deparamos com o ex-cabo de nossa companhia Antônio Mandu da Silva, Nicolau Fernandes, Salvador Mendes, Vitor Crescêncio, Adolfo Pinto, Pedro Scheidt, Antônio Corá, João Padilha, Otávio Leão de Carvalho, Augusto Viana, Joaquim Fioravante, José Manoel Ferreira, Olímpio Rodrigues e Vicente Ferreira de Paula, antigos esclarecedores vaqueanos, ultimamente atabalando ligação conosco, ainda resistem às invernias, na maior penúria, sem um recurso que lhes atene os dias de velhice, a contar aquelas pejejas sanguinolentas e impiedosas que tanto agradam às gerações.

(1) Baçu era um prestidigitador que se exhibia nos teatros do País.

(2) Êste verso nos autoriza deduzir que o autor se apresentara na Coluna do Norte no curso final de dezembro de 1914.

(3) 1º tenente médico Raimundo Teófilo de Moura Ferreira.